

opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Rock gaúcho

Pensar na inventividade e na quebra de padrões das mulheres no rock também é pensar na história da gaúcha Biba Meira. Sendo uma das pouquíssimas artistas femininas na bateria em todo o Brasil nos anos 1980, ela foi escolhida, em 1987, como uma das instrumentistas do ano pela revista musical Bizz, mostrando que era possível uma mulher conquistar seu espaço no fazer musical e ser escolhida a maior baterista do País (Reportagem cultural, caderno Viver, **Jornal do Comércio**, edição de 12/07/2024). Muito bacana relembrar a história de uma artista tão importante do nosso Estado, que fez e ainda faz a diferença na música. E parabéns pelo texto muito bem escrito. *(Elisa Pacheco)*

Rock gaúcho II

Biba Meira é maravilhosa! Uma artista incrível e muito necessária neste mundo! *(Bianca Rosa)*

Animais

A rede de pet shops Cobasi está proibida de comercializar animais de qualquer espécie nas suas lojas de shoppings centers em todo o Brasil, sob pena de multa diária fixada em R\$1.000,00. A decisão ocorreu após a morte de diversos animais afogados na unidade do Praia de Belas Shopping durante a enchente em Porto Alegre (Site do JC, 11/07/2024). Pena que é só loja de shopping, mas é um começo. Na verdade, nenhum animal deveria ser vendido em lugar nenhum. Ainda mais agora com todos esses animais em abrigos disponíveis para adoção. *(Guadalupe Demoliner)*

Animais II

Depois da tragédia sempre vem o cuidado. *(Vera Dubois)*

Reforma tributária

O projeto que regulamenta a reforma tributária foi aprovado na Câmara dos Deputados com várias mudanças em relação ao texto original. Uma das principais foi a inclusão das carnes na cesta básica isenta (Editorial, JC, 12/07/2024). Pelo menos isto o PL conseguiu aprovar! *(JP Mello)*

Reconstrução

O Ministério Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul vai ressarcir R\$ 1,3 bilhão em crédito a empresas do Estado (JC, 11/07/2024). O RS está quebrado, como fazer financiamento? Crédito tem que passar, ninguém tem de onde tirar. *(Isolde Ludwig)*

Reconstrução II

Emprestando o dinheiro do povo para o povo e cobrando juros! *(Jane Rocha)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Malditas comportas!

Vicente Rauber

Primeiro foram completamente abandonadas, desde 2020. Mesmo que em setembro e em novembro do ano passado, quando tiveram que ser fechadas por ordem da natureza, claramente tenham ficado visíveis suas ferrugens, seus desalinhamentos suas borrachas corroidas. Era o seu grito de socorro! Nada foi feito, e não foi por falta de tempo ou dinheiro.

E as águas vieram e seus “furos” apareceram grandes. Nem mesmo mergulhadores especializados foram chamados para consertá-las.

Aí a inundação das áreas que deveriam estar protegidas foi total, inclusive atingindo as Casas de Bombas que deveriam bombear águas da chuva e esgotos de Porto Alegre para o Guaíba, bem como as Estações de Bombeamento de Água Bruta às Estações de Tratamento.

Que comportas malditas! Precisam ser castigadas!

Em 17 de maio, a comporta número 3 (Centro Histórico, próximo ao Tribunal de Contas) foi literalmente arrancada, numa cena dantesca!

Anunciou-se a total substituição das comportas, velhas e imprestáveis.

O Sistema de Proteção contra Inundações protege Porto Alegre das inundações do Gravatá e do Guaíba num semicírculo desde o cruzamento da Assis Brasil até o Morro da Assunção. As comportas permitem o acesso ao Cais Mauá

Aos nossos “velhos”

Daniela Giacobbo

Esta é uma curta homenagem ao meu pai, falecido recentemente, quem muito produziu, inspirou e soube ser gentil, além de tantas virtudes.

Múltiplo nas suas habilidades e realizações, foi homem de finanças (desde bancário até diretor de bancos), professor, procurador da Justiça do Trabalho, presidiu entidades como a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa - ADCE, atuou em clubes de serviço como o Lions e o Rotary. Ex-seminarista e católico praticante, foi um grande evangelizador - com minha mãe, com quem foi casado por 54 anos, atuou em movimentos como o Casais com Cristo e o Cursinho da Cristandade, mas, sobretudo, foi um grande cidadão, o legítimo bom pai de família.

E uma das suas maiores habilidades era escrever, talvez porque justamente tivesse uma vida tão rica em vivências e relacionamentos pessoais: por 20 anos escreveu no JC, a convite do senhor Delmar Jarros, a coluna Sempre às Sextas-Feiras, quando, segundo ele, não era fácil “coordenar o expediente de diretor de banco com o de

e ao Cais Navegantes, clubes náuticos e a todas as atividades situadas além da Castelo Branco e Freeway.

Agora anuncia-se o fechamento total com concretagem de 8 comportas, tanto no Muro, como situadas sob a Castelo Branco. A começar pela maldita comporta nº 3. E até a de nº 14, diante dos protestos públicos da Remosul - Federação do Remo Gaúcho -, por impedir acesso aos clubes náuticos.

Como faz falta o DEP, antes, durante e depois da catástrofe! Não só o DEP foi extinto como foi abolido o bom senso. Por que não fazer o que deve ser feito: uma avaliação de cada comporta e definida a sua manutenção, ou, se for o caso, a sua substituição.

Por que antes de definir a concretagem de aberturas não é realizada uma criteriosa avaliação da necessidade das mesmas para o acesso ao Porto da cidade, ao Guaíba e às demais atividades?

Engenheiro especialista em Planejamento Energético e Ambiental, ex-diretor do DEP

Como faz falta o DEP, antes, durante e depois da catástrofe que inundou Porto Alegre